



Eu, Mãe Beata de Iemanjá, em nome de todas as mulheres negras, principalmente da CRIOLA, quero desejar, em nome de Olorum, em nome de Obatalá, que todas nós nunca deixemos de pensar em todo momento que somos mulheres fortes e guerreiras. E que a nossa luta não é com armas e sim com a força que os nossos ancestrais nos legaram.

Ense momento todas nós estamos confiantes neles. Que dia a dia a nosso força aumenta.

Quero dizer que Zumbi não está do lado de lá. Ele está com todas nós. Foi confiando nele, na sua força guerreira, que até hoje nós estamos aqui num momento tão sublime como é o desta grande Marcha, mostrando como o povo negro é forte.

Queremos com esta Marcha que os homens que estão no poder nos olhem com maior respeito, como cidadãos, construtores desta grande Nação. Se não fosse o povo negro, provavelmente este Brasil não chegaria onde está.

Nós merecemos este respeito!

Nós merecemos este respeito. Não estamos pedindo, ele nos pertence mais do que nunca. Nós não precisamos a todo o momento estar pedindo.

Mãe Beata de Iemanjá
Beatriz Moreira Costa
Presidente de honra de CRIOLA



Nós, mulheres negras, reavivamos nossa teimosia e ousadia de dizer à sociedade e ao governo brasileiro qual é o país que queremos, com a autoridade de quem construiu as riquezas desta nação. Conclamamos a todas para se juntarem a nós nessa caminhada.

Documento Olhares da Mulher Negra sobre a Marcha Zumbi + 10, maio 2005

Marcharemos em legítima defesa.

Sueli Carneiro, diretora de Geledés – Instituto da Mulher Negra
Jornal Correio Braziliense, outubro de 2005

MULHERES NEGRAS EM MARCHA

São 10 anos de caminhada. Em 1995, milhares de negras e negros seguiram para a capital federal, em protesto e reivindicação, na Marcha Zumbi dos Palmares contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida. Exigiam o fim do racismo, a ação urgente do Estado brasileiro contra as desigualdades raciais e pela melhoria das condições de vida da população negra. E mais, afirmavam seu papel, de mulheres e homens negros, como principais interlocutores para a busca de soluções para a tragédia que o racismo produz no Brasil.

Resta perguntar: **mudou alguma coisa nestes 10 anos?** Acredito que não há só uma resposta para uma situação complexa como esta. Ou seja, o **sim** e o **não** podem ser respostas certas. Vejamos:

Respondo **não**. Porquê o racismo ainda é responsável por muita dor, muita injustiça, muita violência contra nós. Alguns exemplos: os assassinatos por arma de fogo atingem mais os jovens negros do que o restante da população. O mesmo acontece com a morte materna, ou seja, a mulher negra tem mais chances de morrer em decorrência da gravidez do que as demais. Estas tragédias impedem o progresso do país e levam de nós mulheres e homens que poderiam contribuir e muito para a melhoria da vida de nossas comunidades. E que tinham o direito a uma vida plena e feliz, como qualquer um. E tanto a violência e o uso indiscriminado de armas de fogo, bem como a morte no parto são evitáveis. Basta alterar a forma como as políticas públicas de segurança e de saúde das mulheres são desenvolvidas, dando a devida atenção às necessidades da população negra. E há muitos outros exemplos para afirmar que as políticas públicas não nos atendem como devem por uma única razão: o racismo! Pois a falta de acesso da população negra a emprego, moradia, transporte, justiça, educação, segurança pública, saneamento, comunicação, tecnologia, laser, cultura, posse da terra, etc etc, quer dizer o que?

Mas a resposta também pode ser **sim**. Pois nos últimos 10 anos algumas coisas mudaram no país. Por exemplo: o Brasil oficial, quer dizer: o governo, parou de se negar a ver o racismo e os efeitos que ele produz na nossa vida. E mais, reconheceu o papel que o Estado – e os governos – têm em resolver o problema. Vem daí a criação de diferentes órgãos governamentais que têm a responsabilidade de agir contra o racismo e as desigualdades raciais – e a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial / SEPPIR, ligada à Presidência da República, é o exemplo mais contundente. E há diferentes órgãos, coordenações, departamentos, em diferentes esferas de governo e também nas Universidades e nas ongs. E isto é uma conquista nossa! É claro que há muito a ser feito, há muita mudança ainda para realizar, nas políticas e nos corações e mentes. Ainda falta muito para mudar a nossa vida cotidiana. Mas demos um passo adiante.

Uma outra mudança se refere a nós, mulheres negras, que marchamos. Há dez anos atrás, o movimento negro ainda se debatia e combatia a liderança das mulheres. Comprometidas com a transformação social, nós não desistimos e afirmamos nossa importância na luta contra o racismo (como sempre foi, ainda que sem o devido reconhecimento), sem abrir mão da transformação das relações de gênero, dos papéis que homens e mulheres ocupavam na sociedade e exigindo a transformação dos homens. Afirmávamos nossa autonomia: somos mulheres e decidimos nossos destinos. E o resultado está aí: podemos celebrar a liderança das mulheres negras na Marcha Zumbi + 10 que vai à Brasília no dia 16 de novembro. Somos nós, nossa força, nossa autonomia em relação a governos, partidos, sindicatos, associações, que nos leva mais adiante. Capazes de fazer parcerias pela melhoria do país, mas sem se subordinar às decisões ou interesses de terceiros.

É verdade que ainda sofremos ataques. Querem impedir nossa autonomia e organização. Querem que nós mulheres negras nos curvemos aos homens, aos brancos, à outras organizações

que não as nossas. Isto está por traz dos graves ataques que a Marcha vem sofrendo: difamações e tentativas de manipulação. Partidos políticos, principalmente o PT e o PC do B, e seus sindicatos vinculados à CUT (note que todos são parte do atual governo federal!) atuam intensamente para esvaziar a Marcha no dia 16 de novembro. Eles inventaram até uma outra Marcha para nos intimidar e dividir!!!. E não é coincidência que estes partidos, sindicatos, centrais sindicais e organizações que nos atacam violentamente estejam na mão de homens brancos!

Na trajetória de preparação da Marcha Zumbi dos Palmares contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida, nós mulheres negras produzimos um documento contundente: “Olhares da Mulher Negra sobre a Marcha Zumbi + 10”, num encontro de 40 lideranças de todo o país, em maio, na cidade de Guarulhos em São Paulo. Este documento, mais do que um olhar sobre a Marcha, trata-se de um olhar sobre o país, sua história, suas injustiças. E mais, uma afirmação do preparo e do compromisso das mulheres negras em produzir soluções para o futuro. Como sempre foi. Como sempre será.

Sabemos que, para nós mulheres negras, muita coisa ainda precisa mudar. Muita luta ainda precisa ser travada. Não queremos lutar contra homens, contra brancos, nem contra partidos, sindicatos, governos. Lutamos por nós e por você, pelos nossos, por nossa comunidade e pelo país. Com orgulho, responsabilidade e axé.

Juntas à Brasília em 16 de novembro de 2005!



MARCHA POR REPARAÇÕES

Em 16 de novembro, organizações autônomas que lutam contra o racismo, vindas de todo o Brasil, por sua própria conta, farão a Marcha Zumbi + 10 em Brasília, como parte das atividades em todo o país relativas ao 20 de novembro – Dia Nacional da Consciência Negra.

Marcharemos em memória de Zumbi, dez anos após a primeira marcha (1995), marco oficial das primeiras ações governamentais focadas no povo negro. Para quem não sabe, ou esqueceu, o Brasil possui o maior contingente de população negra fora da África e só há um país no mundo com mais negros que o Brasil: a Nigéria.

Somos a segunda maior nação negra do mundo, o que deveria significar alguma coisa em termos de projeto de nação. Mas jamais significou, pois somos um país que reserva ao seu povo negro as piores condições de vida e uma cidadania ainda de segunda categoria.

Marcharemos dia 16 de novembro no Planalto Central, destacando em alto e bom som que o Estado brasileiro nos deve muito e compreendemos que, embora o governo tenha revelado intenções de superar o racismo entranhado no aparelho do Estado e na sociedade, até agora não houve nenhum aceno no sentido de ampliar a capacidade do Estado rumo ao estabelecimento de uma cultura social e política anti-racista.

O governo se contenta com as migalhas que oferece e exige uma sessão beija-pés pela criação de um desempoderado e desendinheirado órgão de Estado para a “questão racial”, que se sustenta nos malabarismos de passa chapéu num ministério aqui e noutro acolá, sem conseguir alguma unidade racial às poucas, pontuais e dispersas políticas públicas sob a grife de “ação afirmativa”.

O que é pouco. Urge que saiba e amplie a consciência de que o povo negro não aceita ações cosméticas na erva daninha que é o racismo.

Marcharemos sobre Brasília no dia 16 para que os governos, em todos os âmbitos, se dêem conta que não queremos favores e nem caridade, apenas o que temos direito: reparações.

Isto é, políticas públicas que garantam o exercício da cidadania, pois como disse Wânia Sant’Anna: “Se Palmares e outros quilombos fizeram a sua parte, cabe a nós, na atualidade, fazer a nossa. Palmares e os outros quilombos foram, ao seu tempo, protesto. Cabe a nós relembrar-lhes a história e manter viva a idéia e o ideal de protesto – comemoração/ protesto. E, na minha opinião, é isso que representa ocupar, em protesto, as ruas para sua justa homenagem” (in “Marcha Zumbi 10 – Protesto e autonomia, ou que se guardem os tubinhos e terninhos”). www.marchazumbimais10.blogspot.com

PREZADA COMPANHEIRA,



Sabe porque você deve ir à Brasília participar da Marcha do dia 16 de novembro? Simplesmente porquê você faz parte da História, você existe, é

cidadã e tem que mostrar a sua cara. Se a mídia sabe que é *politicamente correto* falar dos negros em novembro, você mulher negra tem que lembrar a este sistema o quanto a mulher negra foi importante na criação das ricas famílias brasileiras; na formação cultural das diversas

regiões; na culinária e na sabedoria religiosa. Paradoxalmente, este país deu muito pouco ou quase nada para que você pudesse dar educação aos seus filhos, cuidar da sua saúde, ter seu emprego, construir sua moradia. Além do mais a sua ancestralidade é desrespeitada diariamente nos programas de TV.

Por estas razões, você deve ir à Marcha do dia 16 lutar por seus direitos e exigir a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial.

A Marcha não terá sentido sem a sua presença, grande mulher.

Vamos até lá!

Leci Brandão

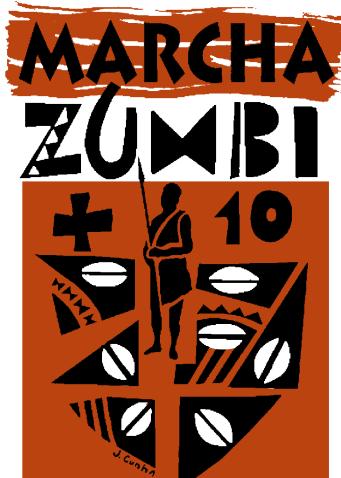
Vamos Marchar Rumo à Vitória!

Trecho hip hop especial para a Marcha Zumbi +10
Autoras: JC, Jamille, Negra Rô e Alessa

Refrão:

A Marcha está nas ruas e ninguém vai nos segurar
Com a garra de Zumbi vamos lutar
De 10 em 10 temos 1000 motivos pra reivindicar
Marcha Zumbi +10 tem que respeitar

(...) Zumbi morreu a mais de 300 anos atrás
Lutando pelo seu povo até a morte não desistiu jamais
Agora estamos numa mobilização grandiosa
Onde todos vão marchar rumo a vitória
Temos que lutar pelos nossos direitos
A saúde moradia segurança e emprego
São coisas que nos impedem de conseguir
Para acabar conosco e não podermos progredir
Se ficarmos esperando tudo acontecer
Ai meu irmão pode crer não vai sobrar nem você
16 de novembro é o dia da luta



1995 - 2005

Estarei lá e você pense nisso e se junta
Com a galera da correria que estão aí no dia a dia
Em Brasília invadir de assalto pra pegar nossas conquistas
Zumbi + 10 motivos pra estar na luta “escuta” (...)

Fonte C. Hip Hop

EXPEDIENTE

- **Edição e Redação:** Jurema Werneck
- **Projeto Gráfico:** Luciana Costa Leite • **Tiragem:** 5.000 exemplares
- **Este Boletim foi financiado por:** **Public Welfare Foundation e AJWS - American Jewish World Service**



criola

Av. Presidente Vargas, 482, sl. 203 • Centro • Rio de Janeiro
Brasil • CEP 20071-000 • Telefax. (21) 2518-7964 • 2518-6194
Endereço Eletrônico • criola@criola.org.br
Página • www.criola.org.br